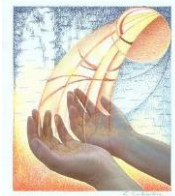
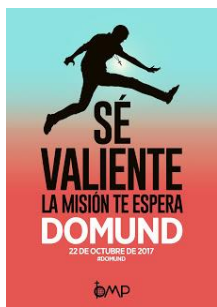


“Rogai ao Dono da messe...”



“HEI-DE SEGUIR-TE PARA ONDE QUER QUE FORES”



O Dia Mundial das Missões concentra-nos, também este ano, na pessoa de Jesus, «o primeiro e maior evangelizador» (*Paulo VI, Exort. ap. Evangelii nuntiandi, 7*), que incessantemente nos envia a anunciar o Evangelho do amor de Deus Pai, com a força do Espírito Santo. Este Dia convida-nos a refletir novamente sobre a missão no coração da fé cristã. De facto a Igreja é, por sua natureza, missionária; se assim não for, deixa de ser a Igreja de Cristo, não passando duma associação entre muitas outras, que rapidamente veria exaurir-se a sua finalidade e desapareceria.

A missão da Igreja, destinada a todos os homens de boa vontade, funda-se sobre o poder transformador do Evangelho. Este é uma Boa Nova portadora duma alegria contagiante, porque contém e oferece uma vida nova: a vida de Cristo ressuscitado, o qual, comunicando o seu Espírito vivificador, torna-Se para nós Caminho, Verdade e Vida (cf. Jo 14, 6). É Caminho que nos convida a segui-Lo com confiança e coragem. E, seguindo Jesus como nosso Caminho, fazemos experiência da sua Verdade e recebemos a sua Vida, que é plena comunhão com Deus Pai na força do Espírito Santo, liberta-nos de toda a forma de egoísmo e torna-se fonte de criatividade no amor.

Os jovens são a esperança da missão. A pessoa de Jesus e a Boa Nova proclamada por Ele continuam a fascinar muitos jovens. Estes buscam percursos onde possam concretizar a coragem e os ímpetus do coração ao serviço da humanidade. «São muitos os jovens que se solidarizam contra os males do mundo, aderindo a várias formas de militância e voluntariado. (...) Como é bom que os jovens sejam “caminheiros da fé”, felizes por levarem Jesus Cristo a cada esquina, a cada praça, a cada canto da terra!» (Ibid., 106). A próxima Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, que terá lugar em 2018 sobre o tema «*Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*», revela-se uma ocasião providencial para envolver os jovens na responsabilidade missionária comum, que precisa da sua rica imaginação e criatividade. (Cf. *Mensagem do Papa Francisco para o dia mundial das missões 2017*).

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: Lc 9, 57-62

Enquanto iam a caminho, disse-lhe alguém: «Hei-de seguir-te para onde quer que fores.» Jesus respondeu-lhe: «As raposas têm tocas e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.» E disse a outro: «Segue-me.» Mas ele respondeu: «Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar o meu pai.» Jesus disse-lhe: «Deixa que os mortos sepultem os seus mortos. Quanto a ti, vai anunciar o Reino de Deus.» Disse-lhe ainda outro: «Eu vou seguir-te, Senhor, mas primeiro permite que me despeça da minha família.» Jesus respondeu-lhe: «Quem olha para trás, depois de deitar a mão ao arado, não é apto para o Reino de Deus.»



- Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

O seguimento de Jesus é o coração da vida cristã. Lucas recolhe três pequenas cenas para que os seus leitores tomem consciência de que não nada pode haver nada mais urgente e inadiável. Jesus não busca seguidores a toda a custa, mas seguidores mais comprometidos que o sigam incondicionalmente, renunciando a falsas seguranças e assumindo rupturas necessárias.

Primera cena: Um dos que o acompanham sente-se tão atraído por Jesus que antes que o chame, ele mesmo se adianta e toma a iniciativa: *“Hei-de seguir-te para onde quer que fores”*. Jesus reage de maneira surpreendente: *“As raposas têm tocas e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça”*. Jesus nunca promete aos seus seguidores segurança ou bem estar. Segui-lo é viver em caminho pondo toda a confiança nele. Ao discípulo que vive ao serviço do Reino de Deus, incorporado à vida e missão profética de Jesus, espera-o a mesma sorte que ele.

Segunda cena: Esta vez é Jesus quem chama, mas o discípulo que está disposto a segui-lo pede-lhe cumprir com o dever sagrado de *“sepultar o seu pai”*. A resposta de Jesus é desconcertante: *“Deixa que os mortos sepultem os seus mortos. Quanto a ti, vai anunciar o Reino de Deus.”*. Trata-se de um dito popular utilizado para dizer: deixa as coisas do passado, não percas tempo com o que aconteceu, olha em frente. Jesus fala-lhe com clareza: o projeto humanizador do Reino de Deus está em primeiro lugar. Não continues a cuidar do *“mundo do pai”*: essa família patriarcal preocupada somente com a sua honra, com os seus filhos e as suas terras. Tu vai a anunciar o Reino de Deus: essa família nova que o Pai do céu quer formar, onde se vive em atitude fraterna com todos e onde se cuida de maneira especial aos mais necessitados.

Terceira cena: Outro discípulo está disposto a seguir a Jesus, mas antes pede-lhe: *“mas primeiro permite que me despeça da minha família”* Jesus responde-lhe: *“Quem olha para trás, depois de deitar a mão ao arado, não é apto para o Reino de Deus”*. A esta terceira pessoa chamada a ser discípulo, Jesus pede-lhe que rompa com os laços familiares. Noutra ocasião tinha dito: *“Aquele que ama o seu pai e a sua mãe mais do que a mim, não pode ser mi discípulo”*. Significa também romper os laços nacionalistas da raça e da estrutura familiar patriarcal. Em realidade, ninguém, ainda que queira, pode cortar com os laços familiares, e muito menos com o passado. Jesus nao promete aos seus seguidores segurança e bem estar. Pede-nos disponibilidade total e sem reservas. Chama-nos para colaborar com ele e com o seu projecto do Reino de Deus, trabalhando por um mundo mais justo e fraterno. Pode haver alguma coisa mais apaixonante? (A. Pagola)

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES “AMOR DE DEUS”



Pai Bom, Jesus disse-nos: “A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos”.

E também afirmou: “Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá”.

Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família “Amor de Deus”, que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

“O pensamento das missões é o maior que Deus pôde inspirar aos homens.” (J. Usera)

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

